

Ações de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares: práticas realizadas por escritores de livros de literatura infantil

Reading promotion activities in school and non-school settings: practices developed by children's literature authors

Acciones de fomento a la lectura en espacios escolares y no escolares: prácticas realizadas por escritores de libros de literatura infantil

Barbara Goulart Borges¹
Gabriela Medeiros Nogueira²

Resumo

Este estudo analisa ações de incentivo à leitura promovidas em espaços escolares e não escolares pelos escritores de literatura infantil Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol. A investigação buscou compreender suas trajetórias, formas de contato com o público infantil e estratégias de mediação literária. A metodologia adotada foi qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas de modo remoto, bem como a análise do conteúdo das redes sociais e *sites* dos escritores. O referencial teórico baseou-se em autores do campo da educação e da literatura infantil, como Belmiro e Galvão (2016), Cosson (2006), Colomer (2016) e Failla (2016), que discutem letramento literário, mediação e desigualdades de acesso à leitura. Os resultados indicaram que ambos os escritores atuam principalmente em escolas e feiras do livro, utilizando contações de histórias e produções digitais como estratégias de incentivo. No entanto, verificou-se que suas ações alcançam predominantemente crianças de contextos socioeconômicos favorecidos, evidenciando limitações na democratização do acesso à literatura infantil. Conclui-se que a presença de mediadores é essencial para despertar o interesse pela leitura e que políticas públicas são necessárias para ampliar o alcance dessas práticas em escolas públicas e espaços comunitários, promovendo experiências literárias diversificadas e socialmente inclusivas.

Palavras-chave - Literatura infantil; Incentivo à leitura; Escritores de literatura infantil; Espaços escolares; Espaços não-escolares.

Abstract

This study analyzes reading promotion activities carried out in school and non-school settings by children's literature authors Carlos Kalunga Neves and Léia Cassol. The research aimed to understand their trajectories, ways of engaging with children, and strategies of literary mediation. A qualitative methodology was adopted, including semi-structured interviews conducted remotely, as well as content analysis of the authors' social media profiles and websites. The theoretical framework was based on authors in the fields of education and children's literature, such as Belmiro and Galvão (2016), Cosson (2006), Colomer (2016), and Failla (2016), who discuss literary literacy, mediation, and inequalities in access to reading.

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande/RS, Brasil. E-mail: barbaracbrgs@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9836-5291>

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande/RS, Brasil. E-mail: babicbrgs@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6985-064X>

The results indicated that both authors operate mainly in schools and book fairs, using storytelling and digital productions as promotion strategies. However, their actions predominantly reach children from socioeconomically privileged backgrounds, highlighting limitations in democratizing access to children's literature. It is concluded that the presence of mediators is essential to foster interest in reading and that public policies are needed to expand the reach of these practices in public schools and community spaces, promoting diverse and socially inclusive literary experiences.

Keywords - Children's literature; Reading promotion; Children's literature authors; School settings; Non-school settings.

Resumen

Este estudio analiza acciones de fomento a la lectura promovidas en espacios escolares y no escolares por los escritores de literatura infantil Carlos Kalunga Neves y Léia Cassol. La investigación buscó comprender sus trayectorias, formas de contacto con el público infantil y estrategias de mediación literaria. La metodología adoptada fue cualitativa, con entrevistas semiestructuradas realizadas de forma remota, así como el análisis del contenido de las redes sociales y sitios web de los escritores. El marco teórico se basó en autores del campo de la educación y de la literatura infantil, como Belmiro y Galvão (2016), Cosson (2006), Colomer (2016) y Failla (2016), quienes discuten sobre el letramento literario, la mediación y las desigualdades en el acceso a la lectura. Los resultados indicaron que ambos escritores actúan principalmente en escuelas y ferias del libro, utilizando narraciones orales y producciones digitales como estrategias de fomento. Sin embargo, se constató que sus acciones alcanzan predominantemente a niños de contextos socioeconómicos favorecidos, lo que evidencia limitaciones en la democratización del acceso a la literatura infantil. Se concluye que la presencia de mediadores es esencial para despertar el interés por la lectura y que son necesarias políticas públicas para ampliar el alcance de estas prácticas en escuelas públicas y espacios comunitarios, promoviendo experiencias literarias diversas e inclusivas.

Palabras clave - Literatura infantil; Fomento a la lectura; Escritores de literatura infantil; Espacios escolares; Espacios no escolares.

Introdução

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, cujo objetivo central foi investigar ações de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares. Este estudo focaliza as práticas de escritores de literatura infantil, analisando como suas ações contribuem para a formação de leitores.

A pesquisa concentrou-se nos escritores Carlos Heráclito Mello Neves (Carlos Kalunga Neves) e Ederleia Nagel dos Santos (Léia Cassol), buscando compreender suas trajetórias como autores de literatura infantil, a forma como estabelecem contato com o

público e as estratégias que utilizam para incentivar a leitura junto às crianças.

Inicialmente, o artigo discute aspectos da literatura infantil e da leitura, destacando a importância de compreender a literatura para além de propósitos exclusivamente pedagógicos e considerando a influência de fatores socioeconômicos no acesso das crianças aos livros. Em seguida, evidencia-se a relevância do papel do mediador na aproximação entre crianças e literatura, analisando, por fim, a atuação dos escritores Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol como mediadores da leitura em ambientes escolares e não escolares.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, selecionaram-se escritores de literatura infantil que desenvolvem ações de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares. A seleção ocorreu por meio de buscas na rede social Instagram, plataforma utilizada por diversos autores para divulgar seus livros e interagir com o público. Além disso, o [retirado para avaliação] já mantinha contato prévio com alguns desses escritores, razão pela qual foram escolhidos dois deles como sujeitos da pesquisa. O contato inicial foi estabelecido por meio da própria rede social.

Após essa etapa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, modalidade de coleta de dados que consiste em uma conversação orientada por um roteiro prévio, elaborado conforme os objetivos da pesquisa, mas que permite flexibilidade nas respostas (Queiroz, 1988). As entrevistas foram realizadas individualmente, em formato on-line, pela plataforma Google Meet, com os escritores Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol, tendo duração aproximada de 40 minutos cada. Antes do início das entrevistas, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo ciência sobre os objetivos da pesquisa e o uso acadêmico das informações fornecidas.

A fundamentação teórica do estudo baseou-se em pesquisas do campo da educação e em trabalhos de especialistas em literatura e literatura infantil, com destaque para as contribuições de Belmiro e Galvão (2016), Bretas (2013), Colomer (2016), Cosson (2006), Gerotto e Silva (2016), Souza e Cosson (2013) e Souza e Motoyama (2014).

Sob uma perspectiva qualitativa (Lara; Molina, 2011), os encontros com os escritores abordaram temas como: a constituição de suas trajetórias como autores de literatura infantil; os objetivos que orientam suas produções; e as estratégias adotadas para promover ações de

incentivo à leitura. Outros elementos emergiram durante as conversas, conforme as particularidades de cada entrevistado. Complementarmente, foram analisadas as redes sociais na plataforma Instagram e os sites pessoais dos escritores, utilizados como fontes adicionais de dados para a pesquisa.

A literatura infantil e o incentivo à leitura

A infância constitui o período mais propício para o primeiro contato com os livros e com a literatura infantil, geralmente mediado pela família — mães, pais ou responsáveis. Failla (2016), em pesquisa sobre o comportamento leitor do brasileiro, reforça a centralidade da mediação familiar no despertar do interesse por livros:

[...] os dados aqui incluídos também confirmam que o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais – filhos de pais analfabetos e sem escolaridade tendem a ser menos leitores que filhos de pais com alguma escolaridade. A importância da mediação é confirmada quando se comparam respostas de leitores e não leitores: 83% dos não leitores não receberam a influência de ninguém, enquanto 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor (Failla, 2016, p. 35).

A escolaridade e a condição socioeconômica impactam diretamente o acesso aos livros e às práticas leitoras, já que famílias em situação de vulnerabilidade tendem a adquirir menos livros e a oferecer menos oportunidades de contato com a literatura (Failla, 2016). Diante disso, a escola se consolida como o espaço privilegiado de formação leitora para muitas crianças brasileiras. Santos, Albuquerque e Segabinazi (2022) destacam que, para grande parte do público infantil, o acesso à literatura ocorre quase exclusivamente no ambiente escolar: “A literatura enquanto um desses bens culturais muitas vezes só passa a ser consumida no ambiente escolar, sobretudo quando nos referimos ao público infantil.” (Santos; Albuquerque; Segabinazi, 2022, p. 15).

Nesse contexto, a escola desempenha papel central na construção do letramento literário, entendido por Soares (1999, p. 18) como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Complementarmente, Cosson

(2006, p. 23) afirma que “[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”.

Contudo, é necessário cuidado para que a escolarização da literatura não reduza os livros a instrumentos estritamente pedagógicos, desconsiderando sua dimensão estética e cultural. Souza e Cosson (2013, p. 103) alertam:

Devemos escolher o texto no seu suporte original, ou seja, o livro infantil. Respeitar a integralidade da obra também é importante, pois não podemos retirar ou saltar partes do texto que, por alguma razão, achamos inadequadas para nossos alunos.

Além da escola, os ambientes não escolares exercem papel significativo no incentivo à leitura. Bibliotecas comunitárias, feiras do livro, espaços culturais, projetos sociais e até as plataformas digitais oferecem oportunidades de contato lúdico com a literatura infantil. Gerotto e Silva (2022) destacam que o prazer na leitura surge quando as crianças têm acesso a uma variedade de gêneros e formatos, explorando o livro para além da decodificação:

A infância que lê por prazer é produzida tendo acesso a variados materiais de leitura, de diferentes gêneros, que estão sempre disponíveis e não são produzidos com a intenção única de ensinar a ler, mas sim, alfabetizar letrando com o propósito de se tornar um adulto leitor crítico (Gerotto; Silva, 2022, p. 18).

Exemplos de ações não escolares incluem as contações de histórias em feiras literárias, visitas a espaços culturais, projetos de leitura em praças ou hospitais, e iniciativas mediadas por tecnologias digitais. Souza e Motoyama (2014) argumentam que as tecnologias não afastam as crianças da leitura; o afastamento ocorre pela falta de mediação e de estratégias inovadoras. Nesse sentido, Colomer (2016, p. 97) reforça que, independentemente do suporte — oral, impresso ou digital —, “a literatura constitui um instrumento de cultura de primeira ordem”.

Portanto, o incentivo à leitura precisa contemplar múltiplos espaços de circulação da literatura infantil, conciliando momentos de fruição e deleite em sala de aula, projetos em ambientes culturais e mediações digitais. A ampliação das práticas para além da escola é fundamental para que crianças de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso equitativo à literatura, construindo uma experiência leitora integral, estética e crítica.

O papel do mediador dos livros para a criança

O mediador de leitura exerce um papel central na aproximação entre a criança e a literatura, promovendo experiências significativas e afetivas com os livros. Patte (2012, p. 8) define o mediador como aquele que “valoriza as perguntas, inquietudes, suscitar outras, animá-lo a encontrar as próprias respostas e guiá-lo num universo imenso e emaranhado [tendo] assim um valor muito mais determinante do que inculcar o hábito da leitura”. Na mesma direção, Reyes (2012, p. 28) conceitua o mediador como “[...] uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores”.

Essa mediação vai muito além da simples apresentação do livro: envolve criar condições para que a criança se sinta parte da história, explore novos mundos e desenvolva autonomia leitora. No entanto, Failla (2016) alerta que uma parte significativa das crianças brasileiras não vivencia essa experiência, seja na escola, na família ou em outros espaços formativos:

Não há dúvidas de que a mediação, quando promovida pelo professor, pelo bibliotecário, pela família, por um voluntário ou outro agente leitor é poderosa no despertar do interesse pela leitura. Os dados da pesquisa não questionam essa verdade, mas sim apontam para o número de brasileiros que não tiveram a oportunidade de encontrar alguém – na sua escola, na sua família, e até na biblioteca que algum dia frequentou – que lhe oferecesse um livro; que convidasse para uma roda de leitura; que lesse para ele; que o presentearia com livros; ou, ainda, que perguntasse o que achou de um livro que indicou para ler (Failla, 2016, p. 25).

A ausência de mediadores limita o desenvolvimento da autonomia leitora, como explica Lozano (2018), ao destacar que as crianças só conseguem consolidar hábitos de leitura quando previamente acompanhadas por pais, professores ou bibliotecários. Nessa mesma perspectiva, Souza e Motoyama (2014, p. 157) reforçam que:

Para se formar um leitor literário é necessária uma série de elementos como: livros literários de qualidade, espaços adequados, mediadores de leitura, metodologias para que ocorra o ensino de estratégias de leitura e de compreensão textual em sala de aula.

O papel do mediador, entretanto, não se restringe ao espaço escolar. Em ambientes não escolares — como bibliotecas comunitárias, feiras literárias, projetos sociais, clubes de leitura ou até mesmo ações virtuais — mediadores, voluntários e contadores de histórias

desempenham papel decisivo na democratização do acesso à literatura infantil. Nesse sentido, Mainardes (2008) destaca que o ato de contar histórias vai além da leitura do texto: é uma prática que cria ambientes de encantamento, possibilitando que até mesmo crianças que ainda não decodificam linguisticamente possam vivenciar experiências literárias.

Portanto, seja em escolas, bibliotecas, espaços culturais ou plataformas digitais, o mediador funciona como ponte entre o texto e a criança, ampliando horizontes de leitura, despertando o prazer estético e contribuindo para a formação de leitores críticos e sensíveis.

Escritores de literatura infantil como mediadores de livros para as crianças

O diálogo com os escritores de literatura infantil Carlos Heráclito Mello Neves (Carlos Kalunga Neves) e Ederleia Nagel dos Santos (Léia Cassol) possibilitou compreender como se configuram suas práticas como mediadores de leitura, tanto em espaços escolares quanto em ambientes não escolares.

O escritor Carlos Kalunga Neves, natural do Rio Grande do Sul, iniciou seu interesse pela literatura infantil a partir da convivência com suas filhas e com filhos de amigos, para os quais contava histórias. Após esgotar o repertório tradicional, sentiu necessidade de criar narrativas próprias, dando origem ao livro *Que Amor de Bruxinha*. A obra surgiu do desejo de apresentar uma personagem que rompesse com estereótipos negativos associados às bruxas, possibilitando uma experiência literária mais sensível e plural. Essa motivação se aproxima do que Bretas (2013, p. 71) denomina como “a leitura [sendo] a história de um encontro, ou uma história de família, e também um pouco de temperamento pessoal”. O próprio autor recorda:

Eu tinha três filhas [...] e organizava contações de histórias na garagem de casa. Quando acabaram as histórias tradicionais, criei a minha própria: *Que Amor de Bruxinha*, com uma bruxa diferente, que era criança, gostava de brincar e fazer doces (Carlos Kalunga Neves, 2022).

A mediação realizada por Carlos Kalunga Neves ocorre predominantemente em escolas, por meio de contações de histórias lúdicas, muitas vezes acompanhadas de canções autorais: “Eu canto, toco violão, faço poesias com gestos. Sempre termino os encontros quando todo mundo ainda quer ficar mais um pouquinho, para que seja uma experiência inesquecível.”

O autor destaca que 95% de sua inspiração vem da observação das crianças: “Noventa e cinco por cento da minha inspiração são as crianças, a observação delas no dia a dia. [...] Eu estou sempre conversando com elas, mesmo que seja imaginariamente, enquanto escrevo.”

Além do ambiente escolar, Carlos Kalunga Neves participa de feiras do livro em diferentes regiões do Brasil, que representam espaços não escolares de significativa circulação da literatura infantil. Para ele, criar vínculo afetivo é essencial: “Se a professora gostar de mim como pessoa, ela vai gostar do que eu escrevo. [...] Eu preciso primeiro conquistar a criança para que ela goste do livro.”

O escritor ainda reflete sobre o papel das bibliotecas e livrarias no incentivo à leitura, destacando que, sem mediação, esses espaços tornam-se pouco efetivos: “As livrarias e a biblioteca, se não forem trabalhadas, são cemitério de livros.”

A escritora Léia Cassol, também gaúcha, iniciou sua relação com a literatura enquanto vendedora de livros da Editora Vozes em Porto Alegre/RS, contexto no qual passou a interagir com crianças, especialmente em feiras do livro. Nessas feiras, lia trechos de histórias, despertando o interesse do público: “Quando as crianças chegavam na minha banca, eu oferecia os livros e contava trechinhos das histórias que eu havia lido, que eu achava que podiam despertar interesse.”

Esse contato gerou convites para contações de histórias em escolas e motivou a escrita do seu primeiro livro, *Um Dia Especial*, apresentado inicialmente em 56 escolas da rede privada. Sua metodologia sempre priorizou despertar a curiosidade: “Eu acabava fazendo uma motivação à leitura. Hoje eu digo para as crianças: ‘Eu dava spoiler, mas é o spoiler do bem, aquele que deixa a gente curioso’.”

No início da carreira, suas ações ocorriam em três etapas: contação de um trecho, entrega de livros autografados, uma gincana de compreensão leitora e, por fim, passeios pelos cenários da narrativa:

Antes das crianças lerem o livro, eu ia à escola, contava um pedaço da história e entregava o livro autografado. Depois, voltava para fazer uma gincana e, na terceira etapa, levava as crianças para passeios pelos lugares da narrativa. O projeto durava cerca de 30 dias (Léia Cassol, 2022).

Léia Cassol enfatiza a importância da interação e do respeito ao ritmo infantil: “Eu gosto de trabalhar com interação, eu não gosto de criança que fica parada... eu deixo eles fazerem do jeito deles. Eles interagem diferente, e isso faz parte do meu trabalho.”

Durante a pandemia de COVID-19, Léia Cassol expandiu suas ações para aniversários infantis e plataformas digitais, reafirmando a importância de múltiplos espaços de circulação da literatura. Ela reconhece a dimensão afetiva da literatura: “A literatura veio para preencher algumas lacunas que a gente precisava deixar mais coloridas. Parece que a vida era em preto e branco e a arte vai dando cor às coisas.”

Contudo, a própria autora evidenciou que a maior parte das escolas que contrata seu trabalho pertence à rede privada, o que revela um recorte social relevante. Como discutido anteriormente, o acesso à literatura está condicionado a fatores socioeconômicos, de modo que crianças em contextos de vulnerabilidade dependem fortemente da escola como espaço mediador. Santos, Albuquerque e Segabinazi (2022, p. 3) sintetizam esse desafio ao afirmar:

É fácil inferir que o fomento à leitura precisa acontecer desde a tenra idade, sendo o ambiente familiar a primeira instância responsável por tal feito. No entanto, é comum depararmo-nos com realidades familiares desfavorecidas socioeconomicamente, o que se traduz na falta de contato das crianças com materiais de leitura nos seus lares. Então, quando o seio familiar não permite a iniciação da formação leitora das crianças, compete à escola, na condição de ambiente de educação formal, promover práticas de leitura de maneira articulada e em condições adequadas para que estimule hábito leitor, bem como a competência crítica da leitura literária.

Esse cenário leva a questionar: qual público é efetivamente atingido pelas ações de incentivo à leitura desenvolvidas por escritores de literatura infantil? A observação das práticas de Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol sugere que, em grande medida, as ações alcançam crianças de contextos socioeconômicos favorecidos, confirmando as análises de Failla (2016) sobre a correlação entre escolaridade familiar, renda e formação do hábito de leitura.

Além da atuação presencial, ambos autores também utilizam redes sociais e sites para divulgar suas produções. Léia Cassol possui aproximadamente 24 mil seguidores no *Instagram* e atualiza seu perfil com postagens cotidianas, incluindo aspectos pessoais e literários. Ela mantém ainda um *site*³ atualizado com informações sobre seus livros,

³ <https://www.leiacassol.com/>

classificados por coleções, e conteúdos multimídia, como vídeos de contações de histórias, disponíveis também em seu canal no *YouTube*. Esses recursos, quando mediados por familiares ou professores, podem ser utilizados como ferramentas de incentivo à leitura.

Carlos Kalunga Neves, por sua vez, mantém presença digital menos expressiva, com cerca de mil seguidores e postagens esporádicas em sua conta no *Instagram*. Seu *site* oficial⁴ está desatualizado desde 2019, evidenciando que sua estratégia de divulgação digital é limitada, o que impacta o alcance de suas ações como mediador em ambientes não presenciais.

A análise dessas presenças digitais encontra respaldo no estudo de Nunes e Geller (2022), que examinaram 56 perfis de incentivo à educação literária no *Instagram*. As autoras alertam que:

O simples publicar na internet não garante que a estratégia de motivação à leitura se efetive. Entende-se que o percurso poderá se concretizar por meio de espaços formativos mais consistentemente assentados nos objetivos de promoção do conhecimento do que nos objetivos financeiros (Nunes; Geller, 2022, p. 14).

Dessa forma, embora as redes sociais ampliem a visibilidade das obras, a eficácia dessas postagens para o incentivo à leitura depende de mediação ativa de professores, bibliotecários ou familiares, sem a qual o conteúdo tende a permanecer vinculado à lógica da comercialização.

Em síntese, Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol exemplificam como escritores de literatura infantil atuam como mediadores de leitura em múltiplos contextos: escolares, não escolares e digitais. Suas trajetórias evidenciam tanto o potencial transformador da mediação literária quanto os limites impostos pelas desigualdades socioeconômicas e pela predominância de ações em contextos privados. Tais observações reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam a inserção de escritores em escolas públicas e espaços comunitários, democratizando o acesso à literatura infantil e fortalecendo a formação leitora desde a infância.

⁴ www.kalungashow.com.br

Considerações finais

Este trabalho apresentou um recorte de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar ações de incentivo à leitura promovidas pelos escritores de literatura infantil Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol, compreendendo-os enquanto mediadores de leitura em diferentes contextos. A investigação possibilitou compreender não apenas as práticas desenvolvidas por esses autores, mas também refletir sobre os limites e alcances dessas ações diante das desigualdades socioeconômicas que impactam o acesso das crianças à literatura.

Ao longo da análise, verificou-se que ambos os escritores possuem um contato próximo com o público infantil, realizando principalmente contações de histórias em escolas e feiras do livro, ambientes que tradicionalmente concentram práticas de incentivo à leitura. No entanto, observa-se uma diferença significativa na abrangência e no impacto das ações de cada escritor. Léia Cassol apresenta uma atuação muito mais ampla e diversificada do que Carlos Kalunga Neves, abrangendo múltiplos ambientes: escolas, feiras, aniversários infantis, projetos digitais e plataformas como *Instagram* e *YouTube*. A escritora mantém uma presença digital consistente e uma produção editorial própria por meio da Editora Cassol, o que potencializa sua capacidade de alcançar e interagir com o público infantil e com professores e familiares, fortalecendo a mediação da leitura em contextos escolares e não escolares.

Em contraste, Carlos Kalunga Neves realiza um trabalho relevante, mas em escala mais restrita, concentrando suas ações em visitas a escolas e participações pontuais em feiras do livro. Sua presença digital é limitada e pouco atualizada, o que reduz o alcance de suas ações como mediador em ambientes não presenciais. Essa diferença evidencia que a diversidade e a continuidade das práticas de mediação influenciam diretamente no impacto social das ações de incentivo à leitura, especialmente quando consideramos crianças que dependem de múltiplos contextos para ter contato com a literatura infantil.

Outro aspecto relevante diz respeito ao perfil socioeconômico do público atendido. Conforme observado nas entrevistas, as ações de incentivo à leitura promovidas pelos escritores atingem majoritariamente crianças de contextos socioeconômicos favorecidos, em especial no caso de Léia Cassol, que atua com frequência em escolas da rede privada. Essa realidade dialoga com os dados de Failla (2016), que demonstram a forte correlação entre escolaridade familiar, renda e formação de leitores, e com a reflexão de Santos, Albuquerque

e Segabinazi (2022) sobre a escola como principal espaço de acesso aos bens culturais para crianças em situação de vulnerabilidade.

As redes sociais e os sites dos escritores também desempenham papel importante na difusão da literatura infantil. Contudo, conforme alertam Nunes e Geller (2022), a simples publicação de conteúdos digitais não garante a motivação para a leitura, sendo indispensável a mediação de professores, bibliotecários e familiares para que essas ações se convertam em experiências significativas. No caso analisado, enquanto Léia Cassol transforma suas plataformas digitais em extensões de sua mediação literária, os conteúdos de Carlos Kalunga Neves possuem alcance limitado e menor constância.

Os resultados desta pesquisa reafirmam que a literatura infantil é um instrumento formativo essencial nas dimensões social, emocional e cultural das crianças (Belmiro; Galvão, 2016). O incentivo à leitura deve ser promovido em múltiplos espaços, superando os limites da escola e explorando ambientes não escolares, como bibliotecas comunitárias, feiras literárias, espaços culturais e plataformas digitais. A análise comparativa entre os escritores evidencia a relevância de estratégias diversificadas e contínuas de mediação, assim como a urgência de políticas públicas que democratizem o acesso a essas experiências, permitindo que escolas da rede pública e projetos comunitários possam contar com ações de escritores e mediadores literários.

Por fim, considera-se que este estudo contribui para o campo acadêmico ao articular a prática de escritores de literatura infantil com a formação leitora das crianças, destacando o papel fundamental dos mediadores e dos ambientes escolares e não escolares. Ademais, reforça a necessidade de ampliar iniciativas de incentivo à leitura que contemplem a diversidade social e cultural do público infantil, oferecendo subsídios para pesquisas futuras e para a formulação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à literatura infantil no Brasil.

Referências

BELMIRO, C. A.; GALVÃO, C. de S. L. **Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor**. 1. ed. Brasília: MEC / SEB, 2016.

BRETAS, Maria Luiza Batista. **Cinco diálogos sobre o livro e a leitura: entrevistas com especialistas franceses**. Goiânia: Câne Editorial, 2013.

COLOMER, T. **As crianças e os livros.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

FAILLA, Z. **Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro.** In: FAILLA, Z. (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

GEROTTO, L. M.; SILVA, T. da. Infâncias e os livros de literatura infantil. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-rte321202315, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.64154. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64154>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (Org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas.** Maringá, PR: EdUem, 2011. v. 01, p. 121-172.

LOZANO, C. S. Mediadores de lectura: los protagonistas secretos de la transformación lectora que vive Colombia. **Razon publica:** online. 22 Abril 2018. Disponível em: <https://razonpublica.com/mediadores-de-lectura-los-protagonistas-secretos-de-la-transformacion-lectora-que-vive-colombia/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MAINARDES, R. M. **A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores.** 2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

NUNES, M. F.; GELLER, J. W. Educação literária no Instagram: mapeamento de perfis, páginas e conteúdos compartilhados. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-rte321202303, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64179>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SANTOS, S. de A. dos; ALBUQUERQUE, L. L. de; SEGABINAZI, D. M. Cultura literária na escola: da sala de aula à biblioteca. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-rte321202317, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.63744. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/63744>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica, 1999.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. *Objetos Educacionais*, UNESP, p.101-107, 15 ago., 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SOUZA, R. J. de.; MOTOYAMA, J. F. M. A formação de leitores literários: o espaço como mediador. **Raído**, v.8, n.17, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/3553>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 2012.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". *In*: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

Recebido: dezembro/2025

Aprovado: maio

Publicado: junho/2026